

# Calheiros poderá ter vitória apertada sobre Agripino Maia

*Mas peemedebista não facilitará aprovação das propostas enviadas pelo Planalto*

MARCOS SEABRA\*  
SÃO PAULO E BRASÍLIA

Ao contrário da Câmara, a disputa pela presidência do Senado parece definida pela reeleição do senador Renan Calheiros (PMDB-AL), apesar da contabilidade apertada de votos. Nem mesmo a formação do bloco PFL-PSDB, com 29 senadores, será suficiente para dar a vitória ao candidato da oposição, senador José Agripino Maia (PFL-RN). Em compensação, o núcleo duro da oposição ao governo Lula continuará forte com tendência a radicalizar com o próprio Agripino Maia e outras lideranças peefelistas e tucanas.

Ontem, Calheiros recebeu o apoio formal do bloco formado pelo PT, além do PSB, PR e PRB. "Estamos repetindo a parceria exitosa e harmoniosa que tivemos com o PMDB no primeiro mandato do presidente Lula", disse a senadora Ideli Salvatti (PT-SC), líder do bloco governista no Senado.

Ainda de acordo com a senadora, as negociações com outros quatro partidos estão adiantadas no intuito de se juntarem ao bloco. "A conversa está mais adiantada com o PP e o PCdoB e, agora com o apoio ao governo, também com o PDT. No caso do PTB a conversa é um pouco mais difícil", acredita Ideli Salvatti.

O registro oficial dos blocos partidários tem prazo até as 10 horas de hoje, pouco antes da eleição à presidência da mesa. Com o novo presidente eleito, os senadores voltam a negociar, desta vez com a intenção de preencher o restante dos cargos em nova votação que deve acontecer até o final da tarde.

Ontem, Calheiros e Agripino, acertaram que a escolha dos integrantes para a nova Mesa Diretora será seguir as regras regimentais da proporcionalidade partidária. Se Calheiros vencer, o primeiro a escolher um cargo na Mesa Diretora será o bloco formado pelo PFL e PSDB, com 29 senadores. De acordo com Agripino, a segunda escolha caberia ao PMDB e a terceira ao PT. "O

princípio da proporcionalidade será respeitado", afirmou.

Se Agripino vencer, o PMDB será o primeiro a escolher um cargo da Mesa, formada pelo presidente, duas vices, quatro secretarias e quatro suplentes. Agripino lembrou que o critério da proporcionalidade também vale para as dez comissões da Casa. "Espero que os partidos tenham nome por consenso", observou.



Ideli Salvatti

### OPOSIÇÃO

Seja qual for o resultado da eleição no Senado, o bloco de oposição consolidará sua força que continuará criando obstáculos para o governo do presidente Lula, como fez durante o primeiro mandato.

Calheiros e Agripino Maia firmaram ontem mesmo acordo que mantém a oposição no comando de comissões estratégicas, facilita votações para derrubar vetos do presidente da República e dificulta a vigência de medidas provisórias sem votação. "Qualquer que seja o resultado da eleição, serão adotadas as mudanças regimentais já aprovadas", disse Calheiros.

\* Com agências